

The background features a light cream color with scattered, stylized line-art leaves in various shapes and sizes. Some leaves are filled with a light orange or pinkish hue. There are also soft, overlapping circular shapes in shades of orange and pink, creating a warm, autumnal atmosphere. Small, solid-colored dots in orange and pink are scattered throughout the design.

*Resumo Do Livro - O  
Que é Patrimônio  
Cultural Imaterial*

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
SOBRE A CULTURA E O PATRIMÔNIO.....	3
A DIVERSIDADE CULTURAL.....	6
A UNESCO E A SALVAGUARDA DA CULTURA TRADICIONAL E POPULAR.....	8
AS IDENTIDADES E AS POLÍTICAS PRESERVACIONISTAS.....	9
O PATRIMÔNIO IMATERIAL E A CONVENÇÃO DE 2003.....	10
O RECONHECIMENTO DA IMATERIALIDADE DAS TRADIÇÕES E DOS SABERES.....	10
AS OBRAS-MESTRAS DO PATRIMÔNIO ORAL E IMATERIAL.....	11
CULTURA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA.....	11
O REGISTRO DOS BENS IMATERIAIS BRASILEIROS.....	12
A RELIGIOSIDADE COMO FENÔMENO CULTURAL.....	13
A DIVERSIDADE RELIGIOSA BRASILEIRA, TRADIÇÕES E SINCRETISMOS.....	14
A BELEZA, A VITALIDADE E O VALOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	16
INDICAÇÕES PARA LEITURA.....	17
SOBRE OS AUTORES.....	18

# INTRODUÇÃO

Trata-se de um projeto ambicioso que, sem dúvida, propõe indagações que deverão ser retomadas em outras oportunidades. Todavia, a gama variadas de problemas e hipóteses levantados no presente estudo nos levou a recorrer a documentos internacionais e nacionais de natureza distinta: declarações promulgadas no âmbito europeu e latino-americano (cartas patrimoniais); certidões, registros e pareceres do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); decretos-leis e à própria Constituição da República Federativa do Brasil, além de matérias jornalísticas sobre o assunto. Esperamos assim propiciar uma leitura estimulante e esclarecedora.

# **SOBRE A CULTURA E O PATRIMÔNIO**

## **CULTURA: UM CONCEITO-CHAVE**

A Unesco, organismo das Nações Unidas que cuida da Educação, Ciência e Cultura, adotou, em 2003, um Convenção sobre a salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível ou Imaterial.

## **OS PRIMEIROS USOS DO CONCEITO DE CULTURA**

Essa palavra é das mais antigas, sendo usada em latim, há mais de dois mil anos, para designar o cultivo da terra (de onde deriva o termo "agricultura"). O sentido é bastante concreto: plantar, cuidar da plantação, colher, tudo isso faz parte da cultura.

## **A CULTURA MODERNA**

A partir de meados do século XIX, o termo cultura volta a aparecer no vocabulário. Antes disso, já se desenvolvia a noção de civilização, o ápice da vida refinada. Eram civilizados europeus, por oposição aos bárbaros, os incivilizados em relação ao resto do mundo. O século XIX foi o grande propulsor do nacionalismo e não se pode separar a cultura da construção dos estados nacionais. A partir da Revolução Francesa, no final do século XVIII, os antigos ordenamentos de origem feudal entram em crise.

## **EM CENA: A ANTROPOLOGIA**

Cultura, do ponto de vista da organização das ciências, é um conceito antropológico, antes de ser histórico, filosófico ou linguístico. Hoje, Marc Auge e Jean-Paul Collegyn confirmam e acrescentam algo: Quando se fala em Antropologia, entende-se a disciplina que trata da diversidade contemporânea

das culturas humanas. Difere, portanto, de um grupo a outro. Ruth Benedict lembro que a cultura é como uma lente através da qual o ser humano vê o mundo, sem a qual nada enxergamos.

A cultura consiste, pois, em transmitir valores adquiridos pela experiência de determinado grupo humano. Difere, portanto, de um grupo a outro. Ruth Benedict (1887-1948).

## **A CULTURA NO SEU CONTEXTO HISTÓRICO**

Paralelamente, surgia a preocupação com as culturas no interior de uma mesma sociedade, cujas características são também históricas. Para ficar ainda no exemplo da alimentação, um caso permite perceber isso claramente. Um antropólogo, acostumado com sua cultura brasileira, come com garfo e faca. Interna-se em um grupo indígena e descobre outras maneiras de comer. Contudo, ao voltar para sua sociedade brasileira, hospeda-se na casa de brasileiros que comem com a mão!

# A DIVERSIDADE CULTURAL

A diversidade surgiu como uma categoria para explicar essas divergências, de caráter a um só tempo cultural e político. Nesse contexto, as forças que supostamente levariam à homogeneização cultural da humanidade serviram, ao seu modo, para demarcar as diferenças.

## DIVERSIDADE E IDENTIDADES

A valorização da diversidade humana não pode ser desvinculada da eclosão das reivindicações do reconhecimento do valor de identidades sociais e, portanto, da contestação dos conceitos de cultura monilítica e homogênea.

Nas últimas décadas, tais modelos normativos foram muito criticados, tanto do ponto de vista empírico como teórico. Em termos práticos, as pessoas não deixam de ser palmeirenses

por não serem descendentes de italianos, nem se não souberem o hino do time, nem se pode afirmar que tais características sejam sequer majoritárias.

## **CULTURA MATERIAL E IMATERIAL**

A disjunção entre a matéria e o espírito tem raízes profundas, como já vimos, pois Cícero já separava a cultura do solo da cultura da alma. Seria apenas modernamente, contudo, que surgiria essa contraposição entre materialidade e imaterialidade, assim como suas definições. A noção de matéria na base dessa contraposição está na palavra latina *materies* ou matéria: trata-se da substantivação da mãe(*mater*).

## **PATRIMÔNIO**

Patrimônio, em nosso cotidiano, surge com os bens de valor, aquilo que temos e que declaramos no imposto de renda. Desse sentido material, chegamos ao figurado: aquilo que é de valor para nós, mesmo

que não tenha um preço: “O maior patrimônio é a honestidade”, como diz o ditado. Patrimônio cultural associou-se, nos séculos XVIII e XIX com a nação, com a escolha daquilo que representaria a nacionalidade, na forma de monumentos, edifícios ou outras formas de expressão.

## **A UNESCO E A SALVAGUARDA DA CULTURA TRADICIONAL E POPULAR**

A concretização das proposições da Unesco e demais organizações envolvidas com a defesa do patrimônio cultural foi possível em função da amplitude adquirida pela “Convenção do Patrimônio Mundial”, celebrada em 1972. Entre eles, talvez o mais importante tenha resultado da “Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais”, realizada em Mondiacult (México), em 1982, dada a relevância atribuída às relações entre a cultura e a identidade

dos povos.

# **AS IDENTIDADES E AS POLÍTICAS PRESERVACIONISTAS**

O conceito de patrimônio cultural tem se ampliado desde que a sua definição foi incorporada aos projetos de construção de identidades nacionais na América Latina, fundamentalmente a partir das primeiras décadas do século XX. Se em um início os intelectuais e as práticas preservacionistas nacionais identificavam patrimônio como um conjunto de objetos, monumentos ou lugares que metaforicamente podiam materializar uma ideia de nação específica, hoje se inclui uma vastidão de adjetivos que qualificam o patrimônio, podendo ser este - além de nacional, arqueológico, histórico e artístico - regional, local, ecológico, étnico, culinário, cultural, vivo, imaterial.

# **O PATRIMÔNIO IMATERIAL E A CONVENÇÃO DE 2003**

O Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, de acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2003, e ratificada pelo Brasil, em 2006, é composto pelas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto aos instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu Patrimônio Cultural.

# **O RECONHECIMENTO DA IMATERIALIDADE, DAS TRADIÇÕES E DOS SABERES**

# **AS OBRAS MESTRAS DO PATRIMÔNIO ORAL E IMATERIAL**

Entre las obras que la UNESCO distinguió como “Obras Primas del Patrimonio Oral e Inmaterial de la Humanidad”, el texto destaca tres importantes prácticas culturales, marcadas por la fuerte presencia de la herencia afro-descendiente: el “Carnaval de Barranquilla”, el “ Palenque de San Basilio” (Colombia, 2003 y 2005) y la “Samba de Rueda de Bahía” (Brasil, 2005).

# **CULTURA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

Educação, cultura e cidadania são fundamentais na construção de pessoas capazes de fazer um novo mundo melhor. Lamento que essa sentença

seja para nós apenas palavras ao vento, pois há séculos que não temos um olhar atento para nossa formação.

## **O REGISTRO DOS BENS IMATERIAIS BRASILEIROS**

Registro de Bens Culturais é um ato administrativo que se aplica exclusivamente aos Bens de Natureza Imaterial. Instituído pelo Decreto nº 3551/2000, é um instrumento legal de preservação, para reconhecimento e valorização do patrimônio cultural imaterial brasileiro. Os bens imateriais são aqueles que contribuíram para a formação da sociedade brasileira, como as Celebrações, os Lugares, as Formas de Expressão e os Saberes, ou seja, as práticas, representações, expressões, lugares, conhecimentos e técnicas que os grupos sociais brasileiros reconhecem como parte integrante do seu patrimônio cultural.

# A RELIGIOSIDADE COMO FENÔMENO CULTURAL

religião faz parte da cultura, é um fenômeno cultural que reflete a cultura e também um campo de exploração e memória. A religião é constituída por mitos, rituais e comportamento moral. Pode-se falar em uma constelação formada por mito, ritual e práxis (HEFNER, 1993:157-73). No coração dessa constelação está um núcleo de significado sagrado, que serve para interpretar toda a realidade e a experiência. A origem desse núcleo de significado vai além do conhecimento científico e da especulação filosófica e, em consequência, os sistemas mítico-ritualístico-práticos a ele se referem como “revelação” ou algo equivalente. O mito narra “como as coisas realmente são”; o ritual faz a mediação entre o mito e a práxis, sendo um conjunto de ações simbólicas que relacionam a história de como as coisas são à ação concreta na vida diária; e a práxis é

a tradução das ações simbólicas em comportamentos efetivos fora dos locais sagrados. No livro *Religion and Moral Reason*, publicado em 1988, Ronald Green dá vários exemplos em religião comparada dessa constelação.

## **A DIVERSIDADE RELIGIOSA BRASILEIRA: TRADIÇÕES E SINCRETISMOS**

As celebrações místicas geralmente apresentam elementos multifacetados e interfacez com diferentes religiões. Agregam distintos mitos fundadores que, por uma via ou outra, tendem a explicar a origem e o sentido da existência humana. Não são raros os exemplos de sincretismos religiosos, tampouco os processos de apropriação de dantos ou entidade, que produzem re-significações da relação do homem com a divindade.

## **CÍRIO DE NAZARÉ**

O CÍRIO DE NAZARÉ O Círio de Nazaré, é realizado em Belém do Pará, há mais de dois séculos, reúne, anualmente, cerca de dois milhões de romeiros numa caminhada de fé pelas ruas da capital do Estado, num espetáculo grandioso em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, a mãe de Jesus. No segundo domingo de outubro, a procissão sai da Catedral de Belém e segue até a Praça Santuário de Nazaré, onde a imagem da Virgem fica exposta para veneração dos fiéis durante 15 dias. O percurso é de 3,6 quilômetros e já chegou a ser percorrido em nove horas e quinze minutos, como ocorreu no ano de 2004, no mais longo Círio de toda a história.

## **FESTA DA SENHORA DOS NAVEGANTES**

A história e devoção à nossa Senhora dos Navegantes, também conhecida como Estrela do Mar, Nossa Senhora dos Mares e da Boa Viagem, chega ao Brasil por meio dos colonizadores portugueses

(A devoção teve início em Portugal) na época das Cruzadas. Quando os portugueses e espanhóis cruzavam o mar Mediterrâneo rumo à Palestina para defender os locais sagrados dos infiéis e antes dessas travessias os navegantes participavam da Santa Missa, pedindo proteção a Nossa Senhora dos Navegantes para criarem coragem de atravessar o mar nos barcos pequenos. Por isso a grande maioria das Igrejas e Capelas no Brasil, que são dedicadas a Nossa Senhora dos Navegantes estão localizadas no litoral do país.

## **A BELEZA, A VITALIDADE E O VALOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

O discurso entusiasta de Gilberto Gil, realizado na Casa das Minas (um dos terreiros mais antigos da capital maranhense) foi acompanhado por Luiz Fernando de Almeida (presidente do Iphan),

Jackson Lago (governador do Maranhão) e Sandra Torres (prefeita em exercício de São Luís), além dos representantes do conselho Consultivo do Patrimônio Cultural e dos brincantes que ocuparam as ruas do centro da cidade, festejando com seus tambores e bailados o merecido reconhecimento. Aclamado, o ministro enfaticamente declarou: "Não é o registro que vai garantir a sobrevivência do Tambore de Crioula, mas é a responsabilidade de todos nós".

## **INDICAÇÕES PARA LEITURA**

As citações referentes aos documentos oficiais constam da Constituição da República do Brasil (1988) e das emendas constitucionais acessíveis em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/> Decreto-lei n° 25/1937 (principal instrumento jurídico utilizado pelo Iphan) e Decreto n° 3551/2000 (Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial), ambos disponíveis em <https://www.gov.br/iphan/pt-br>.

# **SOBRE OS AUTORES**

## **SANDRA C. A. PELEGRINI**

Sou natural de São Paulo - capital, graduei-me em História (Uneso/Assis, 1988), doutorado em História e Sociedade (Unesp, 1993), doutorado em História Social (USP/2000).

## **PEDRO PAULO A. FUNARI**

Nasci em São Paulo, graduei-me em História (USP, 1981), obtive o mestrado em Antropologia Social (USP 1985), doutorado em Arqueologia (USP, 1990), Livre-Docência em História (Unicamp, 1996), fui professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Assis, 1986-1992), sendo hoje professor titular da Universidade Estadual de Campinas (de 1992 em diante), pesquisador associado da Illinois State University (Estados Unidos) e da Universitat de Barcelona (Espanha), professor também

do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da  
Universidade de São Paulo, coordenador-associado do  
Cúcleo de Estudos estratégicos da Unicamp.

*"A valorização do patrimônio imaterial na atualidade advém das alterações sofridas pelas acepções do conceito de cultura e patrimônio. Ela está articulada às transformações das formas de convívio social e aos padrões culturais que regem a existência humana".*